

## **A CASA QUE CANTA E ENCANTA COM HISTÓRIAS**

ADELFE SANTINA DA SILVA TANGERINA (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA).

### **Resumo**

O Farol do Saber Bosque Alemão, vinculado à Rede Municipal de Bibliotecas Escolares da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, foi inaugurado em 29/03/1996 e localiza-se no Bosque do mesmo nome. Uma das suas atrações é O Caminho dos Contos de Grimm, uma trilha onde se encontram os versos da história de João e Maria, gravados em azulejos, um dos mais populares contos da literatura infantil. Ela conduz os visitantes até a Casa Encantada, mais conhecida como a Casa da Bruxa, local onde os visitantes ouvem histórias, muitas delas presentes no acervo da biblioteca. O material pode ser utilizado como consulta ou para empréstimos. Neste local são realizadas as contações de histórias, que ocorrem de 3<sup>a</sup> as 6<sup>a</sup> feiras, previamente agendadas, atendendo um público de no máximo 120 pessoas. Aos finais de semana ocorrem em 03 horários pré-determinados. As histórias são contadas por mais de 20 bruxas, que atuam com caracterizações, figurinos e vocabulários próprios e diferenciados. Suas atuações ocorrem de forma lúdica, despertando a fantasia e imaginação, além de favorecer o resgate cultural de histórias e a valorização da narração oral. A Casa Encantada é visitada por usuários de programas de assistência social, grupos da terceira idade, alunos e professores de escolas municipais, estaduais e particulares e usuários particulares.

### **Palavras-chave:**

histórias, contação, fantasia.

### **Abstract**

The *Farol do Saber Bosque Alemão* (German Wood Library), linked to the School Libraries Municipal Network of the Municipal Secretariat of Education of Curitiba, was inaugurated on March 29<sup>th</sup>, 1996 and it is located in the park with the same name.

One of its attractions is the trail of the Grimm's tales, a trail where verses of the Hansel and Gretel (João e Maria) story are found, written on tiles. It is one of the most popular tales of the literature for children. The trail leads visitors to the Enchanted House, more known as Witch's House, a place where visitors hear stories, many of them available in the library collection. The material can be consulted or lent. In this place story telling happens from Tuesday to Friday, previously scheduled, attending a public of 120 people at most. On weekends, they happen in 3 pre-determined schedules.

The stories are told by more than 20 witches, who act with characterizations, costumes and diverse vocabulary. Their performances happen in a ludic way, arising fantasy and imagination, and also favouring cultural rescue of stories and valorization of oral narration. The Enchanted House is visited by users of social assistance programs, elderly groups, students and teachers of private and public schools and private users.

**Key-words:** stories - telling - fantasy

### **Introdução**

O Farol do Saber Bosque Alemão, pertencente à Rede Municipal de Bibliotecas Escolares, vinculado ao Departamento de Tecnologia e Difusão Educacional e dirigido pela Gerência de Bibliotecas e Faróis do Saber da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, foi inaugurado em 29 de março de 1996 e localiza-se no bosque do mesmo nome.

O Bosque Alemão é um importante ponto turístico da cidade e a Casa Encantada é um lugar de diversão e magia. A criação de um ambiente com atmosfera que fascine os visitantes é importante responsabilidade da equipe de contadoras de histórias, vestidas de bruxas que atuam com caracterizações, figurinos e vocabulários próprios e diferenciados.

### **Farol do Saber**

O Farol do Saber é um lugar de acesso à produção cultural da humanidade e tem por função proporcionar a leitura e garantir a seu público o ato de dizer e escrever.

Os Faróis do Saber tem como concepção geral o desenvolvimento de atividades que envolvam a comunidade em um trabalho de educação não formal, baseado nos mesmos pressupostos teóricos que ressaltam a importância da leitura para a democratização do saber sistematizado, para a formação da consciência crítica, para a cidadania e para a participação ativa na vida social. As atividades sistemáticas, de caráter permanente ou temporário, desenvolvidas nesses espaços devem enfatizar:

- ü O livro como obra de arte, meio de informação e instrumento cultural.
- ü A análise, discussão e reflexão sobre temas e questões de interesse geral e específico.
- ü O conhecimento sobre arte, literatura, música, poesia e teatro.
- ü A produção individual e coletiva, a partir de atividades realizadas, como hora do conto, palestras e entrevistas, concursos de contos e poemas e exposições de trabalhos.

### **Farol do Saber Bosque Alemão**

O Bosque Alemão está situado em uma área de fundo de vale com 3.800 m<sup>2</sup>, no Jardim Schaffer. Esse bosque conta com equipamentos relacionados à cultura germânica, homenageando a etnia que se estabeleceu na cidade, no século XIX, a partir de 1833.

Entre os equipamentos do bosque está o Oratório de Bach, réplica de uma igreja presbiteriana de estilo neogótico, abrigando uma sala de concertos, lanchonete com produtos típicos e Guarda Municipal. Do jardim externo projeta-se a passarela ligada ao mirante, situado sobre a Torre dos Filósofos, de 15 metros de altura, que possui estrutura em troncos de eucalipto.

Descendo a Torre, chega-se ao Caminho dos Contos, uma trilha onde se encontram os versos da história de João e Maria, um dos mais populares contos da literatura infantil, gravados em azulejos. Ao final da trilha, chega-se ao último local:

o Pórtico, construído no início do século na Rua Barão do Serro Azul, que reconstitui o frontão da Casa Mila, e representa um dos principais exemplares da arquitetura da imigração alemã. Através dessa trilha, chega-se à Casa Encantada, mais conhecida como a Casa da Bruxa.

### **A Casa Encantada**

Nessa casa, além do acervo do Farol do Saber e de objetos decorativos relacionados às crianças e à literatura, há uma lareira e, nela um caldeirão grande e preto onde são colocados objetos deixados pelas crianças que acompanham as contações de histórias. Essa ambientação funciona como um agente facilitador para que os visitantes sejam cativados pelas histórias e desfrutem de agradáveis momentos de convívio, em que reinam a magia, a fantasia e o encantamento. Muitas dessas histórias compõem o acervo bibliográfico de literatura do Farol, que pode ser consultado ou emprestado.

As contações de histórias da Casa ocorrem de terça a sexta-feira, previamente agendadas, atendendo a um público máximo de 120 pessoas. Aos finais de semana, ocorrem em três horários predeterminados. As histórias são contadas por mais de 20 bruxas, que atuam com caracterizações, figurinos e vocabulários próprios e diferenciados. Suas atuações ocorrem de forma lúdica, despertando a fantasia e a imaginação, além de favorecer o resgate cultural de histórias e a valorização da narração oral.

A Casa Encantada é visitada por usuários de programas de assistência social, grupos da terceira idade, alunos e professores de escolas municipais, estaduais e particulares e comunidade em geral.

### **Contação de histórias**

Literatura é, ao mesmo tempo, voz e letra. A voz se faz letra, a letra carrega a voz, que convida à leitura, que cativa o leitor. Nesse percurso, narrador, autor, leitor e ouvinte pervertem a realidade e adentram no mundo ficcional em que o imaginário é experimentado como forma de articulação entre o real e o irreal. A narração e a leitura proporcionam a apropriação da realidade do texto escrito em uma forma de entender o mundo. (Caldin, 2002: 25).

Paul Zumthor (1993) destaca que ao trabalhar com a oralidade, tanto no presente como no passado, existe uma poética da voz. Esta poética manifesta-se por diversas funções sociais ritualizadas pela palavra. A poesia oral, por exemplo, não apresenta uniformidade e homogeneidade de tempo e espaço, em suas representações. A transmissão oral "...dá primazia ao ritmo sobre o sentido e à ação sobre a representação". (Caldin, 2002: 27).

A oralidade é dinâmica, ao preservar o mito, ela tem de se adaptar às novas circunstâncias, como fator de transmissão cultural e de valores. A oralidade é movimento. Zumthor (1993, p.19) aponta que "...quando um poeta canta ou recita, sua voz, por si só, lhe confere autoridade", mas, se o "...poeta ou o intérprete, ao contrário, lê num livro o que os ouvintes escutam, a autoridade provém do livro".

Sabe-se que o narrador, pela entonação da voz, pelos gestos e pela forma de conduzir sua narrativa, condiciona o ouvinte ao entendimento do narrado. Em contrapartida, o texto oral é sempre aberto à participação do ouvinte porque essa é a essência da oralidade. O texto oral pode ser diferente a cada vez que for narrado, pois a recriação e a invenção fazem parte dele. A narração implica em uma química entre aquele que narra e o que escuta. O narrador conduz à narrativa, encaminha o

ouvinte a um universo encantado, elabora sua história dependendo do público. Nenhuma história, portanto, é igual ao modelo, posto que seja reformulada a cada narração. "Voz e letra se entrelaçam para seduzir o ouvinte e o leitor". (Caldin, 2002: 35).

O contador de histórias resgata a tradição oral e ao mesmo tempo estimula a imaginação do ouvinte. Contar histórias é uma arte: é necessário captar o ritmo e a cadência dos contos, fazer as pausas no momento certo, não entrar em descrições cheias de detalhes, criar um clima de envolvimento e de encanto, e, acima de tudo, usar todas as modalidades e possibilidade da voz - sussurrar, imitar os ruídos, as vozes dos animais, as inflexões que indicam suspense e clímax. (Caldin, 2002: 31).

Quando se conta uma história agindo com o coração, tendo a noção correta das intenções dessa narração, priorizando-se as imagens que ela evoca, observa-se um ritmo para embalá-la, sem desprezar os afetos que suscita. Técnicas existem para o ato de contar histórias, mas só o que passa pelo crivo dos sentidos, ao interpretar e narrar, é que pode ser apreendido e incorporado pelo ouvinte. A história contada permite comentários, diálogos e participações que realçam características desejadas, incentivando a criatividade das crianças ou dos usuários que participam da hora do conto.

É uma aventura descobrir ou selecionar as histórias para contá-las. Sabe-se que contando histórias é possível fazer os leitores perceberem o mundo da magia dos contos, e que, mesmo para as crianças que ainda não sabem ler, oferece-se oportunidade de imaginação. Cada hora do conto realizada é sempre uma nova conquista que motiva outra, como infinitas portas que se abrem uma após a outra, em um labirinto encantado, que vale muito a pena percorrer. "Contar histórias é uma arte porque traz significações ao propor um diálogo entre as diferentes dimensões do ser". (Busatto, 2003: 10).

Nas histórias, descobrem-se palavras novas, entra-se em contato com a música, os versos e as rimas, descobrem-se outros lugares, outros tempos, outros jeitos de pensar, agir e ser. Ela pode ainda representar uma ajuda para a criança resolver questionamentos íntimos, penetrando e abrindo um mundo rico em sua vida, com sonhos e fantasias, estabelecendo uma ponte entre o real e o imaginário.

Os contos e as histórias marcarão, de forma indelével, em cada criança, momentos de emoção que um dia desabrocharão, mas, sobretudo, momentos de grande conhecimento e desenvolvimento, como: atenção, raciocínio, imaginação, afetividade e transmissão de valores. Além de aprofundar todos esses aspectos oferecidos pelas histórias, a criança tem a oportunidade de elaborar e expressar seus sentimentos e pensamentos, partindo de suas experiências.

O discurso oral apresentado pelo narrador, através de sua entonação de voz, pelos gestos e pela forma de conduzir a narrativa, condiciona o ouvinte ao entendimento do narrado. Em contrapartida, o texto oral é sempre aberto à participação do ouvinte porque essa é a essência da oralidade. O texto oral pode ser diferente a cada vez que for narrado, pois a recriação e a invenção fazem parte dele.

Na contação, as palavras devem assumir toda sua densidade, seu poder e evocação, tendo o poder de fazer ressurgir no contador e no ouvinte as sensações e as experiências vitais nelas depositadas. Daí o valor humano, assumido pelo ato de contar histórias, para conhecer o que somos, ajudados pelas memórias da imaginação, projetando-nos em ficções ou desejos, sonhos, tristezas ou alegrias. A

partir dessas ideias, é possível afirmar que contar histórias, assim como ouvi-las, é uma experiência humana insubstituível.

## **REFERÊNCIAS**

BUSATTO, C. **Contar & encantar**: Pequenos segredos da narrativa. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

CALDIN, C. A oralidade e a escritura na literatura infantil: referencial teórico para a hora do conto. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Histórico da rede municipal de bibliotecas escolares**, v. 2 e 3, 2006.

ZUMTHOR, P. **A letra e a voz**: a literatura medieval. Tradução de Amalio Pinheiro, Jerusa Pires. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.